

## **ABORDAGEM HISTÓRICA DOS SUFIXOS AUMENTATIVOS: -ÃO, -ADA, -ARIA, -EIRO, -UDO, -ENTO E -OSO**

*Regina Simões Alves (UFRJ)*  
[salvesregina2011@yahoo.com.br](mailto:salvesregina2011@yahoo.com.br)  
*Carlos Alexandre Gonçalves*

Este trabalho surge do questionamento sobre o porquê de se ter na língua portuguesa tantos afixos com sentido de aumento, a exemplo de -ão, -aço, -ada, -aria, -eiro (a), -udo, -ento e -oso. Estamos diante de diferentes sufixos que podem ser adjungidos a uma mesma base e cujos produtos não compartilham, na maioria das vezes, da mesma interpretação, como em “cabelão”, “cabelada”, “cabeleira”, “cabeludo”, “piolhão”, “piolhaço”, “piolhento”, “piolhada”, “piolhudo” etc. Alguns afixos passaram a imprimir o sentido de aumento, de acordo com a sua história, mesmo quando a língua já dispunha de outros formativos para esse fim. O trabalho visa apresentar abordagens históricas desses afixos que figuram em construções de aumento e observar a inflexão aumentativa adquirida ao longo da história dos mesmos e atestada através dos dados coletados em compêndios de gramática histórica (ALI, 1966; COUTINHO, 1968; MACHADO, 1967), manuais de filologia e linguística portuguesa (LAPA, 1971; MELO, 1981), e, principalmente em dicionários etimológicos e eletrônicos e também por consulta à base de dados de “*Corpus do Português*”. Com base na constatação da afinidade semântica entre esses sufixos, objetivamos analisar a relação semântica de aumento existente entre eles no processo de formação de palavras e aplicar os princípios de não sinonímia e poder maximizado de Goldberg (1995) e defender que não são sinônimos, o que explicaria a mudança que os dotaram da capacidade de atualizar essa noção de aumento.